



Cláudio Pondja- Director Geral

Porque os Moçambicanos Ainda Investem Pouco?

“ Uma reflexão sobre literacia financeira, confiança, acesso ao mercado de capitais e os desafios para a democratização do investimento em Moçambique.”

Investir é mais do que aplicar dinheiro. É acreditar no futuro.

Durante décadas, a palavra investimento tem sido frequentemente associada, em Moçambique, a um universo distante da realidade da maioria dos cidadãos.

Para muitos, investir significa comprar acções de grandes empresas, aplicar elevadas quantias de dinheiro ou possuir conhecimentos especializados sobre economia e mercados financeiros. Outros associam o investimento exclusivamente aos bancos, às grandes empresas ou aos investidores estrangeiros.

Entretanto, a realidade é bastante diferente. Todos os dias, milhões de moçambicanos tomam decisões que, na essência, são decisões de investimento.

- Quando uma família decide sacrificar parte do seu rendimento para financiar a educação de um filho, está a investir;
- Quando um agricultor compra melhores sementes esperando aumentar a produtividade da próxima colheita, está a investir;

- Quando um comerciante reinveste os lucros do seu negócio para ampliar o stock ou abrir uma nova loja, está igualmente a investir;
- Quando um trabalhador decide construir gradualmente a sua casa, está a transformar poupança em património;

Em todos estes exemplos existe um elemento comum: a decisão de abdicar de um benefício imediato na expectativa de obter um benefício maior no futuro.

Esta é, afinal, a essência de qualquer investimento. No entanto, quando a discussão se desloca para os mercados financeiros, verifica-se uma ruptura curiosa.

Muitas pessoas que investem diariamente nas suas famílias, nos seus negócios ou no seu património deixam de se reconhecer como investidores quando se fala de Bilhetes do Tesouro, Obrigações do Tesouro, acções ou fundos de investimento. É como se existissem dois mundos completamente separados: o mundo da vida real e o mundo das finanças.

Mas essa separação é artificial...

Na realidade, ambos fazem parte da mesma lógica económica. O mercado financeiro não foi criado para substituir os investimentos da vida quotidiana. Foi criado para oferecer novas formas de transformar poupança em riqueza, permitindo que os recursos disponíveis sejam canalizados para empresas, projectos, infra-estruturas e para o próprio Estado, contribuindo para o crescimento da economia. Por isso, quando falamos de investimento, não estamos apenas a falar de produtos financeiros. Estamos a falar da capacidade de uma sociedade transformar recursos disponíveis em oportunidades futuras.

E é precisamente aqui que surge uma das questões mais importantes para o desenvolvimento económico de Moçambique.

uma ferramenta acessível para construir segurança financeira e património, altera-se não apenas a sua relação com o dinheiro, mas também a forma como olha para o futuro. É precisamente essa mudança de perspectiva que pode transformar uma economia.

Uma sociedade onde milhares de cidadãos passam de simples poupadores para investidores activos tende a mobilizar mais capital, financiar mais empresas, criar mais emprego e gerar mais riqueza.

Apesar dos progressos registados nas últimas décadas, o investimento através dos mercados financeiros continua a representar apenas uma pequena parte das decisões financeiras tomadas pelos cidadãos.

Isto não significa que os moçambicanos não saibam poupar.

Muito menos significa que não saibam investir. Significa, sobretudo, que ainda existe uma distância significativa entre a cultura tradicional de acumulação de património e a utilização dos instrumentos financeiros disponíveis no mercado.

Essa distância representa um enorme desafio. Mas representa também uma enorme oportunidade. Porque sempre que uma pessoa compreende que investir não é um privilégio reservado a poucos, mas sim,

Por outras palavras, investir deixa de ser apenas uma decisão individual.

Passa a ser um instrumento de desenvolvimento nacional.

É por isso que a pergunta que dá título a este artigo é muito mais profunda do que parece.

PORQUE É QUE OS MOÇAMBICANOS AINDA INVESTEM POUCO?

Responder a esta questão exige olhar para factores económicos, mas também para aspectos culturais, educacionais, institucionais e históricos que moldaram a forma como, ao longo dos anos, fomos aprendendo a relacionar-nos com o dinheiro. Antes de procurar soluções, é necessário compreender essas causas.

Porque, muitas vezes...

- Aquilo que parece ser falta de interesse pode ser, na verdade, falta de informação.

- Aquilo que parece ser falta de capacidade pode resultar da inexistência de oportunidades acessíveis.
- E aquilo que parece ser desconfiança pode simplesmente reflectir a ausência de uma cultura de investimento construída ao longo do tempo.

É precisamente sobre essas causas que iremos reflectir no próximo artigo.

Reflexão do Autor

"As sociedades que prosperam não são necessariamente aquelas que possuem mais recursos naturais ou maiores níveis de rendimento. São aquelas que conseguem transformar a poupança dos seus cidadãos em investimento produtivo. A verdadeira riqueza de uma nação começa quando o dinheiro deixa de estar parado e passa a trabalhar para o futuro."